

Estudo analisa pacientes com câncer e infecção da corrente sanguínea

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC I publicou um artigo no *European Journal of Clinical Microbiology and Infectious Diseases* em janeiro de 2006. O artigo compara os fatores de risco associados à contagem de neutrófilos (células de defesa do sangue) em pacientes adultos portadores de câncer e com infecções da corrente sanguínea.

Segundo Eduardo Velasco, que coordena a CCIH do HC I e é um dos autores do artigo, foram investigados prospectivamente 399 casos durante um período de 26 meses. O resultado mostrou uma taxa de mortalidade ligeiramente maior em pacientes com contagem de neutrófilos normal ou aumentada. Esses pacientes, quando comparados com o grupo que tinha contagem de neutrófilos diminuída, apresentavam-se em pior estado geral, desnutridos, muitas vezes internados em UTI e com um maior número de sítios infecciosos concomitantes e agentes infecciosos mais resistentes aos antibióticos. Com o estudo,



Velasco foi um dos autores de artigo publicado internacionalmente

os profissionais do INCA terão a possibilidade de avaliar de forma mais precisa o prognóstico dos pacientes durante o episódio infeccioso. "Poderemos assim recomendar e monitorar um tratamento mais adequado ao quadro infeccioso, aprimorando o serviço médico prestado a estes pacientes, considerados de alto risco de complicações mais graves", afirma Eduardo. Uma parte do artigo foi apresentada no VII Simpósio Internacional de Neutropenia Febril, realizado em janeiro de 2005 na cidade de Sevilha, na Espanha.

Eduardo Velasco participa, em junho deste ano, do XII Congresso Internacional em Doenças Infecciosas, que acontecerá em Lisboa, Portugal. O médico irá apresentar dois estudos que avaliam a epidemiologia e os fatores de risco associados à mortalidade por infecções fúngicas. O primeiro trabalho aborda pacientes com doenças hematológicas malignas e o segundo estudo avalia comparativamente pacientes adultos e pediátricos com câncer.

Grupo orienta pacientes na Cabeça e Pescoço

O Núcleo Inter-Profissional em Cabeça e Pescoço (NICAP), agora ligado à Assessoria de Gestão da Qualidade do INCA, é um grupo de profissionais que orienta pacientes e seus acompanhantes. O NICAP promove palestras para explicar todo o procedimento cirúrgico e ambulatorial, cuidados pré e pós-operatório, medicação, alimentação adequada, próteses utilizadas para restabelecer a comunicação, exercícios respiratórios e apoio psicológico. As palestras acontecem quinzenalmente e têm três horas de duração. Cada paciente recebe atenção individualizada. Outro trabalho desenvolvido pelo grupo é a captação de doadores de sangue, que, em 2005, obteve 604 doações por meio do NICAP.

O projeto teve início em 2002 e este ano foi reconhecido pela Acreditação Hospitalar como o único serviço de educação pré-operatória aos pacientes e familiares. Em maio, uma

portaria publicada pelo Ministério da Saúde oficializou o trabalho do grupo, tornando seus membros multiplicadores da integralidade assistencial no INCA. "Esta é uma oportunidade de passarmos nossas experiências, vivências e benefícios agregados durante este período para as demais especialidades, auxiliando, com a informação, na redução do sofrimento e expectativa", conta Sônia Perez, que coordena o NICAP.



O trabalho do NICAP foi oficializado por portaria do Ministério da Saúde

Ginecologista participa de Congresso de Vídeo-Cirurgia

Érico Lustosa, ginecologista do HC II, apresentou a palestra *Videolaparoscopia do Câncer de Ovário* no 10º Congresso Regional de Vídeo-Cirurgia, entre os dias 25 e 28 de maio, no Rio de Janeiro. Durante o evento foram discutidos temas ligados à fertilidade e ao tratamento videolaparoscópico do câncer ginecológico (procedimento realizado através de acesso visual ao interior do corpo humano por mini-câmeras). Em setembro, o ginecologista promoverá o curso Tratamento Videolaparoscópico do Câncer Ginecológico, durante o Congresso Internacional de Cirurgia Minimamente Invasiva.

Humanização: primeira reunião no HC III

O HC III realizou, no início de maio, a primeira reunião do Grupo de Trabalho da Humanização da unidade. Participaram do encontro profissionais das áreas de Atividades Auxiliares, Enfermagem, Recursos Humanos, Serviço Social, Voluntariado, Infecção Hospitalar, Mastologia e Oncologia Clínica e a ouvidora do HC III, Nadia Monteiro. Para a próxima reunião, em junho, o grupo convidará as demais áreas da unidade e delegará tarefas práticas para cada setor. "Não tem como querer humanizar somente uma parte do hospital, é necessária a participação de todos", enfatiza Nadia.

Errata

Flavia Claro é chefe do Serviço de Terapia Analgésica Oncológica do INCA e não Fabíola Moreno, como foi publicado no Conheça o INCA da edição número 218 do Informe INCA. A médica Fabíola faz parte da equipe do serviço.